



Educação Física e lutas: um estado da arte sobre a produção científica em periódicos brasileiros

Physical Education and the wrestling: a state of the art on scientific production in brazilian journals
La Educación Física y las lucha: un estado del arte sobre la producción científica en revistas brasileñas

Samuel Moreira de Araújo 

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Ouro Preto,
Minas Gerais, Brasil. samucamoreiraaraujoif@gmail.com 

Amanda Azevedo Flores 

Laboratório de Pesquisas e Experiência em Ginástica - LAPEGI (UNICAMP/FCA),
Limeira, São Paulo, Brasil. professoraamandaazevedo@gmail.com 

10.31668/praxia.v7i0.15927 

Resumo: O objetivo da pesquisa foi analisar a produção científica referente às Lutas no contexto escolar. É uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte em 17 periódicos brasileiros com recorte temporal de 1979 a 2024. Os resultados apontam que em geral os estudos foram realizados em contexto não escolar e que a maioria, se sustentam em dados empíricos, construídos a partir de questionários, entrevistas e observações, sendo exaltada uma natureza qualitativa quando comparada as pesquisas bibliográficas, dados que também foram encontrados e analisados, além do quantitativo por região do país. Os dados nos mostram que existem poucas pesquisas que analisam mais cuidadosamente as Lutas no contexto escolar. Por fim, os resultados evidenciam que as pesquisas relacionadas ao contexto escolar, em sua maioria buscam compreender formas de aplicar o conteúdo de Lutas nas aulas e as experiências docentes.

Abstract: The objective of the research was to analyze the scientific production related to fight in the school context. This is a state-of-the-art bibliographical study in 17 Brazilian journals with a time frame up to 1979 to 2024. The results show that, in general, the studies were carried out in a non-school context and that the majority are based on empirical data, constructed from questionnaires, interviews and observations, with a qualitative nature being exalted when compared to bibliographic research, data that was also found and analyzed, in addition to the quantitative by region of the country. The data shows that there is little research that looks more carefully at fight in the school context. Finally, the results show that the majority of research related to the school context seeks to understand ways of applying the content of fight in classes and the experiences of teachers.

Palavras-chave:

Lutas.
Educação Física.
Escola.

Keywords:

Fight.
Physical Education.
School.



Palabras clave:

Luchas.
Educación Física.
Escuela.

Resumen: El objetivo de la investigación fue analizar la producción científica relativa a la lucha en el contexto escolar. Se trata de un estudio bibliográfico del estado del arte en 17 revistas brasileñas con un marco temporal 1979 hasta el año 2024. Los resultados muestran que, en general, los estudios se realizaron en un contexto no escolar y que la mayoría de ellos se basan en datos empíricos, contruidos a partir de cuestionarios, entrevistas y observaciones, exaltándose el carácter cualitativo en comparación con la investigación bibliográfica, datos que también fueron encontrados y analizados, así como el número por región del país. Los datos muestran que existen pocas investigaciones que analicen con más detenimiento la Lucha en el contexto escolar. Por último, los resultados muestran que la mayoría de las investigaciones relacionadas con el contexto escolar buscan comprender las formas de aplicar el contenido de la Lucha en el aula y las experiencias de los profesores.

Introdução

A escola cumpre um papel importante e crucial na vida dos discentes, desempenhando uma ação democrática e multicultural, formando diferentes singularidades, proporcionando uma formação crítica aos alunos em suas diversas componentes curriculares e sendo umas das principais instâncias que auxiliarão na formação desses estudantes junto à família.

Nesse contexto, as aulas de Educação Física têm como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade em que pertence (Barroso; Darido, 2006). Portanto, as aulas de Educação Física no ambiente escolar e a tematização das diversas práticas corporais na escola podem ser apontadas como espaço determinante no desenvolvimento integral desses discentes através da cultura corporal (Neira, 2014).

Assim como a escola, a Educação Física também passou por diferentes perspectivas pedagógicas e sua função no contexto escolar, visando à formação discente além de ensinar somente as técnicas, capacidades físicas ou habilidades, deve-se também contextualizar e integrar o aluno na sua cultura corporal (Darido, 2012). A Educação Física escolar abrange os conteúdos pertencentes à cultura corporal, possibilitando que os alunos construam manifestações do corpo por meio da vivência das diversas práticas corporais (Costa; Melo, 2020).

Nesse sentido, a Educação Física trata pedagogicamente os conteúdos pertencentes à cultura corporal, possibilitando que os professores criem autonomia e criticidade por meio da experimentação das diversas práticas corporais, onde as aulas proporcionem conexões entre os indivíduos, de modo que a contextualização das aulas aproxime o conhecimento presente nos conteúdos curriculares com a realidade vivenciada pelos alunos (Batista; Moura, 2019; Melo; Costa, 2011).

A partir da concepção da importância de conteúdos pertinentes e que ampliem a formação dos educandos no componente curricular de Educação Física, o Ministério da Educação, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN) (Brasil, 1998), define como conteúdos estruturantes da área: a ginástica, os jogos, o esportes, a dança e a luta sendo que tais assuntos devem ser problematizados de maneira a relacioná-los aos diversos conteúdos visando a formação ampliada desse estudante.

Para a Base Nacional Comum Curricular - (BNCC) (Brasil, 2017, p. 211) a Educação Física é entendida “em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”. Assim, faz se importante a abordagens de outros conteúdos, como as práticas corporais de luta. Em meio aos conteúdos da cultura corporal, as vivências experimentadas nas aulas, devem



ser diversificadas para além dos esportes tradicionais, devem ser trabalhadas na Educação Física escolar de forma crítica e reflexiva, as Lutas fazem parte desses conteúdos (Brasil, 2017).

As Lutas são práticas historicamente importantes e que acompanham os seres humanos ao longo do tempo, sendo uma das mais elementares manifestações dessa cultura (Rufino e Darido, p.22, 2015). Essas práticas possuem semelhanças e particularidades que às diferenciam, apresentam características de quando a modalidade foi criada e desenvolvida pela sociedade que criou, diferentes formas de chutes, combates com a utilização de armas ou somente o corpo (Darido, 2012).

As modalidades de Lutas abrangem grande variedade de gestos motores, valores e atitudes importantes para a formação dos estudantes, basta que os professores utilizem metodologias adequadas no processo de ensino (Gasparotto; Santos, 2013; Furtado, 2019). De acordo com Mendonça *et al.* (2012), Brandão (2015), Rufino e Darido (2011; 2015) e Santos e Brandão (2019), é justamente a falta de conhecimento na formação acadêmica dos profissionais de Educação Física que torna as Lutas um conteúdo pouco presente nas escolas, pois nem todas as universidades possuem a disciplina de Lutas na grade curricular e, as que possuem, geralmente apresentam modalidades específicas, sem demonstrar meios de levar esse conteúdo para as escolas.

O universo dessa temática envolve múltiplos significados e contextos plurais, que podem ser representados por três terminologias, Lutas, Artes Marciais e Modalidades Esportivas de Combate, porém não há um consenso na área da Educação Física sobre qual nomenclatura é a mais correta ou ideal (Rufino e Darido, 2015). É possível realizar um diálogo denso sobre, para melhor compreensão do tema, autores apresentam definições distintas nas tipologias.

Ferreira (2012), apresenta Arte Marcial como uma vasta carga cultural e filosófica, que consiste em práticas corporais derivadas de momentos de guerra, que possuem essa filosofia da metáfora de guerra na formação de guerreiros, juntamente a estética e expressão em suas práticas, por isso “arte”. Para Rufino (2012) a expressão arte nos aproxima de uma dimensão ética e estética que tem como demanda expressiva, imaginária e lúdica. Já o termo Luta, o mesmo autor declara que há diversificações em seu significado, onde pode ser considerado a presença de embates corporais e conflitos. Lourenço, Silva e Teixeira (2010) afirmam que na Luta o que importa é o ato de atacar, enquanto nas Artes Marciais é prioritariamente a defesa.

Para as Modalidades Esportivas de Combate expressam uma configuração das práticas de Lutas, de forma moderna, regidas por um olhar esportivizado, orientados por instituições desportivas (Rufino e Darido, 2011). Os mesmos autores,

apontam que a separação das Lutas e dos Esportes, tendo perspectivas diferentes que ambas possuem, garantem que as Lutas possam ser implementadas nas aulas de Educação Física escolar.

Para além disso, Rufino e Darido (2009) discorrem que mais importante que discutir qual terminologia é a correta e que deve ser aplicada, é pertinente pensar em meios de se discutir a inserção desses conteúdos nas aulas de Educação Física buscando que os discentes compreendam as bases filosóficas, ontológicas, epistemológicas, técnicas, etc. dessas modalidades da cultural corporal.

Apesar dessas diferentes definições acerca do tema, o presente trabalho irá ancorar-se na BNCC e irá definir todas essas práticas corporais como Lutas. Em relação a definição de Lutas a BNCC (Brasil, 2017, p. 220) apresenta como:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário.

Segundo Antunes (2016), as Lutas quando abordadas em contexto educativo, seja ele formal ou informal, carregam um conteúdo imbricado de significados para o desenvolvimento dos sujeitos, quando associado à adequada ação dada pelo professor. A ação pedagógica quando bem planejada e estruturada para o trabalho com esse objeto de conhecimento deve partir do pressuposto da adequada formação docente para o exercício profissional, uma vez que é no espaço escolar que devem ocorrer as demandas de direcionamentos e estímulos às mais diversas práticas da cultura corporal (Gasparotto; Santos, 2013).

Por essa razão, com a presente pesquisa intentamos apresentar o panorama atual sobre as pesquisas em Lutas no contexto educativo formal de ensino. E para isso, buscamos responder as seguintes questões: em relação a temática, o contexto escolar ou não escolar prevalece? Existe algumas regiões brasileiras predominantes nas pesquisas com a temática Lutas? As pesquisas empíricas ou bibliográficas se sobressaem quando o foco das mesmas é para a temática das Lutas?

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou analisar a produção científica referente às Lutas no contexto escolar em periódicos brasileiros. Considera-se que a compreensão da documentação científica que vem sendo produzida sobre o tema no panorama nacional contribui com avanços teóricos práticos acerca deste objeto de estudo. A presente pesquisa trata-se de um recorte de um trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física intitulado “A Educação Física



e as Práticas Corporais de Lutas: um estado da arte sobre a produção científica em periódicos brasileiros” desenvolvida e orientada pelos dois autores do estudo.

Método

Esse estudo consiste em um trabalho qualitativo do tipo “estado da arte” sobre a produção científica em periódicos brasileiros, referente às práticas corporais de Lutas na Educação Física escolar como sugerem alguns documentos reguladores da educação básica brasileira. Os estudos que são denominados como estado da arte são de caráter bibliográfico, têm o objetivo de mapear e discutir as produções acadêmicas de determinado tema (Ferreira, 2002).

A respeito disso, Salem (2012, p. 32) acentuou que expressões como “[...] estado do conhecimento, estado da questão, revisão crítica, revisão bibliográfica, revisão de literatura, revisão teórica, sínteses [integrativas], balanços [críticos], entre outras, são utilizadas indiscriminadamente para nomear ou descrever pesquisas” do Estado da Arte. Romanovski e Ens (p. 39, 2006) afirmam que:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

Como pesquisa qualitativa as contribuições de Denzin e Lincoln (2006) definem a mesma como: uma busca nos acontecimentos da vida social tentando entender e interpretar os significados das atribuições aos fenômenos sociais. No que se refere aos estudos que são denominados como estado da arte, esses têm caráter bibliográfico, com o objetivo de fazer um inventário, mapear e discutir as produções acadêmicas de determinado tema (Ferreira, 2002).

Assim, para a realização dessa pesquisa, o estudo foi dividido em duas etapas: a primeira refere-se a elaboração dos dados que irá consistir em três fases: a primeira - leitura do título e resumo buscando o termo Lutas ou ainda, qualquer referência a qualquer modalidade de Artes Marciais, Esportes de Combate ou alguma modalidade específica; a segunda - leitura do trabalho completo caso contemple a temática investigada e a terceira - análise e discussão do material levantado que irá consistir na análise dos dados e na problematização na luz das teorias pós críticas.

Para a produção de dados elencamos 17 periódicos que delinearão nossos lócus investigativo, 15 são estreitamente relacionados à área da Educação Física, 01 à área de Educação (*Educere et Educare*) e 01 à extensão universitária (*Extramuros*). Para isso, era importante que tais periódicos disponibilizassem suas edições em formato eletrônico e em português e que estivessem classificados no estrato A ou B no site oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O fácil acesso e visibilidade dessas fontes investigativas justificam sua escolha como principal corpus da pesquisa. A investigação nos periódicos será feita desde as primeiras edições, na busca por estudos que priorizem a prática corporal de Lutas.

Portanto, a pesquisa foi delimitada com o recorte temporal de 1979 até o ano de 2024, fase de encerramento da produção de dados. A seguir, apresentamos as revistas selecionadas por nós e a justificativa do início do recorte temporal, se dá em razão da criação de revistas como a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), em 1979, e Motrivivência e Movimento, em 1988, Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR (REFUEM), em 1989, Motriz em 1995, Corpoconsciência em 1997, Conexões e Pensar a Prática em 1998, Caderno de Educação Física e Esportes (CEFE) em 1999, Mackenzie em 2002, Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE) em 2004, Arquivos em Movimento (ARQUIVOS) em 2005, *Educere et Educare* em 2006, Recorde em 2008, Caderno de Formação em 2009 e por fim, *Extramurus* em 2013. Abaixo apresentamos a tabela 01 contendo o detalhamento dos trabalhos, com o nome das revistas, seu ano criação, o número de edições e o quantitativo total de trabalhos escolares (E) e não escolares (NE) com a temática Lutas encontrada em cada periódico.

Na fase de tratamento qualitativo dos dados, segunda etapa, além do aprofundamento dos aspectos visados na etapa de apreciação quantitativa, a proposta foi de analisar e problematizar as proximidades e distanciamentos a partir das discussões e resultados do material encontrado.

Resultados e discussão

Os dados levantados nos 17 periódicos que compõem nosso universo de pesquisa dentro do período de 1979 a 2024, apresentaram o total de 353 trabalhos sobre a temática Lutas, sendo 281 no contexto não escolar e 72 que abrangiam o contexto escolar conforme apresenta a Tabela 01 a seguir.



Tabela 01: Detalhamento de trabalho por ano, escolar e não escolar.

Revistas	Ano	Lutas		Total
		NE	E	
RBCE	1979	22	11	33
RBCM	1988	32	2	34
Motrivivência	1988	13	6	19
Movimento	1988	30	3	33
REFUEM	1989	28	5	34
Motriz	1995	17	0	17
Corpoconsciência	1997	10	4	14
Conexões	1998	49	8	57
Pensar a Prática	1998	15	9	34
CEFE	1999	22	8	32
Mackenzie	2002	4	1	5
RBEFE	2004	22	4	26
ARQUIVOS	2005	4	0	4
Educere et Educare	2006	0	0	0
Recorde	2008	13	0	13
Cadernos de Formação	2009	0	8	9
Extramurus	2013	0	1	1
Total		281	71	352

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Os dados apresentados acima evidenciaram a prevalência dos trabalhos com enfoque no contexto não escolar em relação aos trabalhos escolares como apontaram as pesquisas de Mauro Betti, Osvaldo Ferraz e Luiz Dantas (2011) e Marcio Santos e Pedro Brandão (2022). Além disso, o levantamento realizado revelou que a produção sobre o conteúdo Lutas no contexto escolar ainda se encontra incipiente quando comparado ao contexto não escolar, assim como apontado pelas pesquisas de So, Martins e Betti (2018), Santos e Brandão (2019) e Fernandes, Silva e Silva (2024), Gasporotto e Santos (2013) por sua vez, alertam sobre a importância do trabalho com esse conteúdo nas aulas e aponta com preocupação a baixa produção teórica, uma vez que essas pesquisas servem de base de apoio para a prática de ensino docente, onde esse se inspira em métodos e considerações sobre o tema que são apresentados em estudos científicos.

Ao analisar os trabalhos, encontrados buscamos agrupá-los de acordo temáticas comuns por nós encontradas o que totalizou nove categorias analíticas e

seus respectivos quantitativos entre parênteses, sendo elas: percepção docente (5), percepção discente (3), percepção da gestão (1), formação docente (8), revisão bibliográfica (8), sentidos e significados (8), relato de experiência (11), práticas pedagógicas (21), identidade (4), escolarização da capoeira (3).

Evidenciamos que a maior produção se refere a temática de práticas pedagógicas de práticas pedagógicas tal qual a pesquisa de Santos e Brandão (2019). As pesquisas que abordam as práticas pedagógicas visam apresentar algo além da prática didática, envolvendo circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do educador.

Na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas, mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos formativos e impactos sociais e culturais do espaço de ensino, entre outros aspectos que conferem essa complexidade à docência (Franco, 2016). Desse modo, é importante apontar os inúmeros benefícios que a Lutas no contexto educativo formal pode apresentar aos alunos, devido às contribuições motoras e cognitivas durante o combate (Cirino; Pereira; Scaglia, 2013).

Os trabalhos também foram analisados quanto ao tipo de pesquisa. As pesquisas bibliográficas totalizam 17 pesquisas enquanto as pesquisas empíricas somam 52 publicações. Outro dado relevante, se dá quando analisamos as pesquisas empíricas por região do país, apresentadas na Tabela 02.

Tabela 02: Quantitativo de trabalhos por região.

Região	Sul	Sudeste	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Não Especificado	Total
Artigos	17	16	4	12	2	2	52

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Fica perceptível o maior destaque quantitativo em relação aos trabalhos encontrados nas regiões sul e sudeste. Pesquisas como a de Araujo, Salvador e Franco (2022) sobre a temática de gênero e sexualidade nas mesmas regiões, evidenciam a superioridade numérica nessas regiões quando comparadas as demais regiões do país. Acreditamos que esse maior número na região sul e sudeste se devem aos maiores investimentos em pesquisas nessas regiões.

Ao buscarmos os grupos de pesquisas no site do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) (2023), localizamos 14 grupos de estudos e pesquisas sobre a temática sendo 01 na região centro-oeste, 02 na região sul, 03 na região nordeste e 08 localizados na região sudeste. Por meio desses dados, podemos afirmar que tal quantitativo de trabalho encontrados e o número de grupos

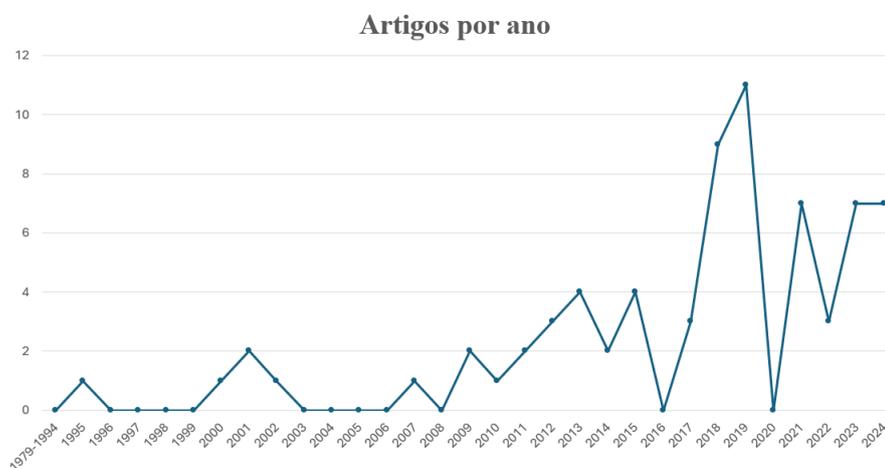


de pesquisa por região, permite inferir que essas regiões podem ter maiores investimentos em pesquisas para a temática das Lutas em sua região tal qual mostram, os dados da tabela 01, onde as pesquisas estão concentradas em alguns periódicos.

É importante salientar que quando analisamos os níveis de ensino e etapas da educação básica temos que 25 pesquisas não delimitam para qual etapa ou nível a referida pesquisa se desenvolveu. Por outro lado, quando analisamos as questões referentes a educação básica, tivemos 03 pesquisas que abrangem a educação infantil, 13 que focavam no ensino fundamental, 07 que focavam no ensino médio e 02 que abrangia a segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio na mesma pesquisa e 01 que se dedica apenas ao ensino médio. Para além disso, 04 pesquisas que abrangiam o ensino superior, 02 que enfocavam a educação básica como um todo e 01 que se direcionava para o Centro de Educação Complementar.

Precedente por nós analisado se refere ao quantitativo de trabalhos publicados por ano nesses periódicos, onde percebemos um crescente nas produções ao passar dos anos e principalmente após os anos 2000, como apresenta o gráfico 01 a seguir.

Gráfico 01: Publicações por ano.



Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Cabe salientar que no período de 1979 a 1994 nenhum trabalho sobre a referida temática no contexto escolar foi encontrado. Já entre o ano de 1995 até os anos 2011 tivemos alguns hiatos sem publicações e alguns anos que apontavam uma ou duas produções por ano. A partir desse momento, o recorte entre 2011 à 2015, observa-se uma crescente no desenvolvimento de pesquisas, esse também observado por Santos e Brandão (2019). Acreditamos que esse aumento pode ter se dado por meio da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) que

firma a Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica e dos PCN (Brasil, 1998) que visam apresentar os conteúdos que podem ser trabalhados ao longo do processo de escolarização.

Diante da quantidade de artigos encontrados no contexto escolar, é possível perceber o pequeno número de publicações científicas, no período investigado, com o objetivo de investigação sobre o ensino de Lutas no ambiente escolar. Perante ao exposto da importância mencionada pelo PCN e BNCC que apontam as Lutas, como um dos assuntos fundamentais para desenvolvimento do ensino da Educação Física escolar, este dado torna-se preocupante se considerado que a base de apoio para a prática do ensino é por vezes obtida nos estudos que sugerem métodos e considerações importantes sobre o tema.

De acordo com o gráfico, os maiores momentos de publicações sobre Lutas foram a partir de 2017, mais especificamente 2018 e 2019, e podemos deduzir que tal crescimento seja devido à criação e publicação da BNCC que contém as Lutas como conteúdo da Educação Física a ser trabalhado nas aulas em anos específicos da educação básica, impulsionando a busca pela temática. É importante ressaltar que o ano de 2020 não possui publicação de nenhum trabalho, onde acreditamos ter relação com a pandemia de COVID-19.

É imprescindível enfatizar que, ao analisarmos o panorama das publicações acadêmicas referentes ao ano de 2020, não encontramos registros de nenhum trabalho que, em nossa avaliação, estabelecemos uma conexão com a pandemia de COVID-19. Essa ausência de publicações pode indicar uma lacuna significativa na literatura científica, especialmente considerando o impacto global e as implicações sociais, econômicas e de saúde pública decorrentes do período pandêmico. Portanto, essa constatação merece uma reflexão aprofundada sobre os fatores que podem ter contribuído para a falta de produção acadêmica em um período tão crítico que impactou os diversos conteúdos da cultura corporal.

Em contrapartida, ao finalizarmos nosso recorte temporal, advertimos que, entre os anos de 2023 e 2024 foram identificados 14 trabalhos, distribuídos de forma equânime, com 07 publicações em cada um dos anos citados. Dessa forma, podemos deduzir que após o declínio nas publicações devido ao período pandêmico, percebe-se um aumento no interesse na pesquisa no tema estudado.

Considerações finais

Tendo em vista o levantamento efetuado foi possível analisar a produção científica referente às Lutas no contexto escolar em 17 periódicos nacionais e as análises e discussões acima pode-se concluir que a maioria desses estudos se sustentam



na análise de dados empíricos, construídos a partir de questionários, entrevistas e observação, sendo exaltada uma natureza qualitativa quando comparada as pesquisas bibliográficas dados que também foram encontrados. Em contrapartida importante se refere a prevalência de um quantitativo maior em alguns periódicos quando comparados a outros no contexto investigado como apontado na tabela 01.

A categoria de práticas pedagógicas, formação docente e relato de experiência foram as mais encontradas nas pesquisas, todavia, por se tratar de experiências e práticas de docentes no contexto educativo, esses números vão na contramão do que algumas pesquisas apontam sobre a falta de formação profissional para a atuação desses docentes como discutem Alencar *et al.*, (2015), Rufino (2012); Rufino e Darido (2015), So, Martins e Betti (2018) e Fernandes; Silva e Silva (2024).

Esses dados nos mostram que existem poucas pesquisas que se dedicam a analisar mais cuidadosamente os contextos no ambiente escolar quando direcionamos o olhar para o conteúdo das Lutas. Outro elemento é que o interesse pela busca deste tema é recente e como foi observado, foram aumentando com o passar dos anos e as alterações aos debates da disciplina e criação de documentos que reforçaram a relevância da Educação Física na escola como os PCN, LDB e mais recentemente a BNCC.

As análises dos dados apontados nas nove categorias, apesar de distintas, nos mostraram falas e considerações frequentes. Uma temática que se destacou é com relação as práticas pedagógicas, onde percebemos o interesse pela busca de formas de aplicar esse conteúdo em sala de aula, indo de encontro com as publicações de relato de experiência para conceder resultados de estratégias e a prática das aulas e têm como ponto comum o estereótipo da violência como impedimento ou receio para o trabalho da modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

As categorias que versavam sobre percepção nos deram dados distintos. A de percepção de gestores e percepção discente corroboram com a visão estereotipada de violência relacionada ao conteúdo Lutas, o que mostra uma visão distorcida do que se apresenta nos documentos com relação à temática, o que nos leva a entender que os professores devem buscar diferentes formas de trabalhar esse conteúdo, para que essa ideia seja eliminada do contexto escolar.

A percepção docente, práticas pedagógicas, relato de experiência e revisão agregam a ideia de importância de se trabalhar esse conteúdo na escola e que existem possibilidades de aplicar aulas voltadas as Lutas, entretanto, também salientam a dificuldade devido ao relacionar-se com estereótipos. O tópico de formação docente: inicial e continuada apresentou em sua maioria a sensação de insegurança e despreparo

dos professores em trabalhar 32 com as Lutas no ambiente escolar o que nos faz refletir sobre os currículos para formação docente, seja inicial ou continuada.

Por outro lado, é importante ressaltar que para que o ensino das Lutas seja relevante na formação desses alunos é necessário sistematizá-lo de modo que o aluno possa atingir a aprendizagem no seu próprio caminho e tempo. Na literatura encontramos pesquisas que propõe sistematização das Lutas há algum tempo, (Espartero, 1999; Gomes, *et al.*, 2010; Avelar-Rosa, *et al.*, 2015; Rufino, 2012; Rufino e Darido, 2015) fato esse que não justifica a sensação de insegurança e despreparo docente.

Por fim, nessa pesquisa, foram selecionados apenas artigos em português publicados em periódicos, o que impôs certas limitações, como a possibilidade de estabelecer uma maior abrangência de produções da área das Lutas, como, por exemplo, considerar as publicações de anais de eventos científicos, livros e pesquisas da pós-graduação a nível de mestrado e doutorado que foram produzidos sobre a temática no Brasil no mesmo período. Tudo isso possibilitaria termos realizado um estado das Lutas mais fiel ao real cenário das Lutas em contexto educativo no território brasileiro.

Sob esse olhar, buscar o *locus* em que as Lutas estão sendo disseminadas nos permite evidenciar as proximidades, iluminar as lacunas e, ao mesmo tempo, sinalizar para novos caminhos de investigação. Assim, provocamos os pesquisadores da área para que no futuro, possam aprimorar a precisão de pesquisas de estado da arte sobre a Lutas, uma vez que esses campos de pesquisas que podem estar em aberto e assim, rumo a expansão do conhecimento na produção científica de uma Educação Física que realmente acreditamos.

Referências

ALENCAR, *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/07/837467/as-Lutas-no-ambiente-escolar.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ANTUNES, Marcelo Moreira. Uma breve reflexão sobre a história e as funcionalidades das artes marciais na contemporaneidade. *In*: ANTUNES, Marcelo Moreira; ALMEIDA, José Júlio Galvão de (Orgs.). **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades**. Curitiba, PR: CRV, 2016.

ARAUJO, Samuel Moreira de; SALVADOR, Nayara Rios Cunha; FRANCO, Neil. Educação física escolar nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil: gênero e sexualidade em foco. *In*: OLIVEIRA, Carlos Edinei de; FRANCO, Neil;

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Educação e dialogicidade no Centro-Oeste e Norte brasileiros**. Cárceres – MT: Editora UNEMAT, 2022.

AVELAR-ROSA, Bruno; GOMES, Mariana; FIGUEIREDO, Abel; LÓPEZ-ROS, Víctor. Caracterización y desarrollo del “saber luchar”: contenidos de un modelo integrado para la enseñanza de las artes marciales y de los deportes de combate. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 10, p. 16-33, 2015. Disponível em: <https://revpubli.unileon.es/ojs/index.php/artesmarciales/article/view/1501/1434>. Acesso em: 05 out. 2024.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luiz. Princípios metodológicos para o ensino da educação física: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 1, p. e-3041, maio 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/xZSHf6H398j4m34Tfm4gpSK/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2024.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 105-115, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/fXMBxzhw98N3yfWyZfMhxDf/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. esp., p. 105-115, dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16847/18560>. Acesso em: 06 fev. 2025.

BRANDÃO, Pedro P. **Ensino das lutas: formação do professor e aplicação pedagógica**. 2015. 28 f. Monografia (Especialização em Pedagogia da Cultura Corporal) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 28 nov. 2023.

CIRINO, Carolina; PEREIRA, Marcos Carlos Vaz de Campos; SCAGLIA, Alcides José. Sistematização dos conteúdos das lutas para o ensino fundamental: uma proposta de ensino pautada nos jogos. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, ed. Especial, n. 9, p. 221-227, 2013. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/314571375_SISTEMATIZACAO_DOS_CONTEUDOS_DAS_LUTAS_PARA_O_ENSINO_FUNDAMENTAL_uma_proposta_de_ensino_pautada_nos_jogos. Acesso em: 04 out. 2024.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010.

COSTA, Mackson Luiz Fernandes da; MELO, José Pereira de. A prática pedagógica da educação física na escola de tempo integral num olhar multirreferencial. **Motrivivência**, Florianópolis-SC, v. 32, n. 63, p. 01-18, julho/dezembro, 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72684/44003>. Acesso em: 04 out. 2024.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75, v. 16. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41549?mode=full>. Acesso em: 05 abr. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. Lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate: uma questão de terminologia.

EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, n. 158, jul. 2011. Disponível em:

<https://www.efdeportes.com/efd158/Lutas-artes-marciais-uma-questao-de-terminologia.htm>. Acesso em: 27 abr. 2023.

DEZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPARTERO, Julian. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha.

In: VILLAMÓN, Miguel. **Introducción al Judo**. Barcelona: Editorial Hispano Europea S.A., 1999.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida Ferreira. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**, Campinas, SP, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>.

Acesso em: 29 abr. 2023.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>. Acesso em: 12 nov. 2023.

FURTADO, Renan Santos; PINHEIRO, Elaine Cristina Monteiro; VAZ, Alexandre Fernandez. Lutas no ensino médio: conhecimento e ensino. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2359/1308>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GASPAROTTO, Guilherme da Silva; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte.

Conexões, Campinas, SP, v. 11, n. 4, p. 112-124, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637594>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GOMES, Mariana; MORATO, Marcio; DUARTE, Edson; ALMEIDA, José Julio. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 05 out. 2024.

MELO, Carolina Feitosa de; COSTA, Maria Regina de Menezes. Os conteúdos da cultura corporal do movimento ministrados nas aulas de educação física escolar. **Revista Cocar**, v. 3, n. 5, p. 77-86, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/72>. Acesso em: 31 out. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais**: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

ROMANOVSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **A pedagogia das lutas**: caminhos e possibilidades. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. A separação dos conteúdos das lutas dos esportes na educação física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i3.12202. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12202>. Acesso em: 6 fev. 2025.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637635>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SALEM, Sônia. **Perfil, evolução e perspectivas da pesquisa em ensino de física no Brasil**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/78143>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BRANDÃO, Pedro Paulo Souza. Produção do conhecimento em lutas no currículo da educação física escolar. **Movimento**, v. 25, p. e25024, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mov/a/P3x5RKdZKXDZc7mnpHVJTmk/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SO, Marcos Roberto; MARTINS, Mariana Zuaneti; BETTI, Mauro. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n56p29>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Recebido em: 08/08/2024

Aprovado em: 05/10/2024

Publicado em: 25/03/2025

